



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**TAMIRES REGINA DAVID MACHADO**

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DO COMPONENTE  
DE ESPANHOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA FRONTEIRA  
JAGUARÃO/BR E RIO BRANCO/UY**

**Jaguarão**

**2018**

**TAMIRES REGINA DAVID MACHADO**

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DO COMPONENTE  
DE ESPANHOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA FRONTEIRA  
JAGUARÃO/BR E RIO BRANCO/UY**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de  
Turismo da Universidade Federal do Pampa -  
Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristina Pureza Duarte  
Boéssio

**Jaguarão**

**2018**

*A verdadeira viagem de descoberta não consiste  
em ver novas paisagens, mas em ver com novos  
olhos.*

*Marcel Proust*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por me manter firme durante toda caminhada e aos meus guias por toda proteção.

À minha família, pelos ensinamentos, em especial a minha irmã Vanessa David Acosta, por tudo que sempre compartilhamos, por seres meu exemplo e minha maior inspiração, aos meus tios Simone Alves David e Neri Faria Acosta, por serem base para que hoje esta etapa esteja sendo concluída e minhas irmãs Viviani David Acosta e Tais Francine David Oliveira.

Aos meus professores por toda sua contribuição na construção da minha trajetória acadêmica. Sem a colaboração de cada um de vocês, não seria possível chegar a este momento tão importante da vida. Em especial à Alessandra Buriol Farinha, que esteve sempre ao meu lado, à Patrícia Schneider Severo, por toda sua compreensão e empatia, sem dúvidas vocês duas foram peças chave para esse momento estar acontecendo e ao Alexandre Caldeirão Carvalho, pela amizade que construímos e por todo incentivo.

A minha professora orientadora, Dr<sup>a</sup>. Cristina Pureza Duarte Boéssio, por ter abraçado a ideia e acreditar em mim. Assim como seus ensinamentos na disciplina de Espanhol Instrumental, que estimulou meu pensamento crítico e influenciou em minha escolha pelo tema do presente estudo.

A todos os meus amigos e colegas, pela companhia, apoio, compreensão, paciência e também ao Gus M, que desde o primeiro momento me incentiva e me faz querer ir além.

## RESUMO

O Turismo Pedagógico é um segmento turístico relativamente recente no Brasil, o qual está sendo muito utilizado por instituições de ensino a fim de facilitar e tornar mais interessante a aprendizagem escolar e, portanto, necessita de estudos e reflexões. Neste trabalho objetivou-se elaborar uma proposta de Turismo Pedagógico para o ensino, aprendizagem/aquisição da língua espanhola, para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do município de Jaguarão/RS. Para fomentar a proposta de utilizar o Turismo Pedagógico como ferramenta de ensino, três dimensões teóricas foram estabelecidas como referencial teórico: a primeira refere-se ao Turismo; a segunda diz respeito ao Turismo Pedagógico; e a terceira ao Ensino, aprendizagem/aquisição de Língua Espanhola. As contribuições deste estudo para área é a ampliação da visão sobre a segmentação turística, as possibilidades de trabalho com o turismo nas instituições de ensino, o potencial pedagógico e também sobre as formas de ensino.

Palavras-chave: Turismo; Turismo Pedagógico; Ensino, Aprendizagem/Aquisição da Língua Espanhola.

## RESUMEN

El Turismo Pedagógico es un seguimiento turístico relativamente reciente en el Brasil, el cual está siendo muy utilizado por instituciones de enseñanza con la finalidad de facilitar y tornar más interesante el aprendizaje escolar y, por lo tanto, necesita de estudios y reflexiones. Este trabajo tuvo el objetivo de elaborar una propuesta de Turismo Pedagógico para la enseñanza, aprendizaje/adquisición de la lengua española, para los alumnos de 2º año de la enseñanza fundamental de la ciudad de Jaguarão/RS. Para fomentar la propuesta de utilizar el Turismo Pedagógico como herramienta de enseñanza, tres dimensiones teóricas fueron establecidas como referencial teórico: la primera se refiere al *Turismo* y sus segmentaciones; la segunda tiene relación con el *Turismo Pedagógico*; y la tercera a la *enseñanza, aprendizaje/adquisición de la Lengua Española*. Las contribuciones de este estudio para el área es la ampliación de la visión sobre la segmentación turística, las posibilidades de trabajo con el turismo en las instituciones de enseñanza, el potencial pedagógico y también sobre las formas de enseño.

Palabras-clave: Turismo; Turismo Pedagógico; Enseñanza, Aprendizaje/Adquisición de la Lengua Española.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Mapa de localização do município de Jaguarão/RS .....	14
Figura 2 – Universidad del Trabajo de Uruguay .....	21
Figura 3 – Liceo Dr. Aníbal Acosta Estapé .....	22
Figura 4 – Supermercado El Dorado .....	23
Figura 5 – Praça General Artigas .....	24
Figura 6 – Paso de Frontera .....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 Caracterização do Problema e/ou delimitação do estudo .....	10
1.2 Objetivo Geral .....	11
1.3 Objetivos Específicos .....	11
1.4 Justificativa .....	11
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
2.1 Contexto e Sujeitos .....	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
3.1 Turismo .....	15
3.2 Turismo Pedagógico .....	17
3.3 Ensino, aprendizagem/aquisição da Língua Espanhola .....	18
<b>4 PROPOSTA DE TURISMO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho está direcionado à elaboração de uma proposta de Turismo Pedagógico para o ensino, aprendizagem/aquisição da língua espanhola para os alunos do 2º ano da rede básica de ensino, do município de Jaguarão/RS.

O Turismo pedagógico é uma atividade que mescla educação e turismo, conforme Scremin e Junqueira (2012) pelo olhar da inovação na área da educação, aos poucos o Turismo Pedagógico, vem ganhando espaço no campo escolar, estimulando a novas formas de conhecimento.

Sendo assim, através do Turismo Pedagógico, as instituições de ensino podem oportunizar aos alunos uma interação com o outro e uma forma de conhecimento e aprendizagem mais prática, utilizando ferramentas pedagógicas como as viagens de estudo como facilitadores desse processo educacional, também tendo como objetivo a valorização do idioma espanhol, tendo em vista que o Brasil faz fronteira com 07 países de língua espanhola.

Enquanto aluna da educação básica percebia que havia um determinado desinteresse, por parte dos alunos, decorrente da metodologia tradicional empregada na disciplina de espanhol, com isso notei a necessidade de inovação na forma do ensino e pensei no desenvolvimento dessa proposta, por estarmos localizados em uma região de fronteira, o espanhol ser a segunda língua mais falada no mundo e também pela importância desse componente se manter nas escolas municipais.

### **1.1 Caracterização do Problema e/ou delimitação do estudo**

Devido à minha percepção, enquanto aluna do Ensino Fundamental, durante as aulas de espanhol, percebia um desinteresse, por parte dos alunos, resultante da metodologia tradicional aplicada na disciplina. Hoje, enquanto acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, noto uma necessidade de inovação na forma de ensino, decorrente disto me questiono: Como o turismo pode contribuir para o ensino de espanhol, tornando-o mais atrativo para os alunos do Ensino Fundamental do município de Jaguarão/RS?

## 1.2 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta, utilizando como ferramenta o Turismo Pedagógico, para o ensino, aprendizagem/aquisição da língua espanhola para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Jaguarão/RS.

## 1.3 Objetivos Específicos

- Promover o Turismo Pedagógico para alunos do município de Jaguarão/RS;
- Valorizar o ensino do idioma espanhol na educação básica;
- Discutir a relevância do Turismo Pedagógico para o ensino de espanhol;
- Ampliar a visão sobre a segmentação turística, as possibilidades de trabalho com o turismo nas instituições de ensino, o potencial pedagógico e também incentivar a sociabilização entre as formas de aprendizagem.

## 1.4 Justificativa

A língua espanhola é uma das línguas mais importantes, idioma oficial de 21 países e a segunda língua mais falada no mundo. Segundo Sedycias (2005, p.38) “mais de 332 milhões de pessoas falam o espanhol como primeira língua. Ele perde em número de falantes nativos apenas para o chinês (mandarim)”. Com isso podemos ressaltar a importância desta língua no âmbito educacional brasileiro como forma de aprimorar a cultura e também elevar o nível de conhecimento dos estudantes.

O município de Jaguarão/BR faz fronteira com a cidade de Rio Branco/UY, nesse contexto fronteiriço, percebe-se que há grande influência das duas línguas (português/espanhol) e o contato entre duas culturas diferentes, tanto por meio do comércio, quanto por meio de instituições públicas e das relações familiares. Essas questões fazem refletir a importância do ensino da língua espanhola nas escolas da rede básica de ensino de Jaguarão/RS.

Ao ingressar na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no ano de 2013, no Curso de Produção e Política Cultural (PPC), tive, com o professor Sandro Mendes, o primeiro contato com a língua espanhola de forma atrativa. Onde em alguns momentos ele trazia seus livros pessoais, pedia que escolhêssemos aquele com o qual nos identificássemos e assim contasse aos demais colegas sobre o conto escolhido de determinado livro. Assim

conheci meus autores preferidos, como: Fernando Peña, Mario Benedetti, Gabriel García Márquez, Pablo Neruda, entre outros. Aprendíamos a parte da gramática, líamos alguns textos, exemplificando ao máximo as coisas do nosso cotidiano, assistíamos filmes, ouvíamos algumas músicas e conversávamos sobre as palavras que não entendíamos de forma descontraída, fazendo com que cada aula fosse uma expectativa, proporcionando maior vontade de aprender e trazer experiências vividas em diferentes lugares.

Tive algumas outras experiências, troquei de curso e de instituição. Dois anos depois, retornei à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no ano de 2016, para o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, por acreditar que tinha mais a ver comigo, o descobrir novas formas de aprender sempre me motivou mais, assim como o desejo de desbravar o mundo.

Quando vi na grade curricular do curso que teria o espanhol instrumental, foi uma euforia, pois queria que chegasse logo o 5º semestre para poder fazer. Na verdade sempre defendi que a disciplina de espanhol deveria ser ofertada em mais semestres, tendo em vista que estamos em região de fronteira e não só se destaca a importância da língua espanhola, como ela torna-se elemento essencial nas relações culturais e econômicas, porém para isso deveria aumentar o tempo de duração do curso de Turismo.

Quando chegou o momento de ter espanhol, começaram as dúvidas, será que as aulas vão ser legais? O que será que vamos abordar? E uma infinidade de questionamentos, pois bem, as aulas começaram em uma sala própria do espanhol, toda colorida, cheia de bonecos, figuras, livros e quadros. E isso fez com que despertasse uma alegria tão grande em estar ali naquele ambiente, que todas as aulas pareciam aqueles eventos que você não pode faltar. E assim houve participação de todos, nas atividades propostas e na organização dos roteiros de saída de campo que faríamos. Lembro de dizer no primeiro dia de aula que não falava em espanhol por ter vergonha, mas no terceiro dia já queria tagarelar com todos. Meu amor pelo idioma só aumentou, porém junto com ele a dúvida pelo tema de pesquisa do meu Projeto Aplicado também. A única certeza que eu tinha é que deveria ser alguma coisa que se conectasse à minha fronteira, pois tenho uma ligação muito forte, à qual nunca soube de fato explicar.

Ao longo da disciplina de espanhol, pude entender a inserção do Turismo como ferramenta de ensino. Percebi que foi muito mais satisfatória a aprendizagem da turma em uma saída de campo que fizemos a cidade de Melo/Cerro Largo/Uruguay, porque foi algo que desfiou a cada um, fazendo com que houvesse uma certa superação em interagir com o outro e a partir daí começou meu interesse no Turismo Pedagógico. Pude entender o quanto ele é

importante na educação, pois ele possibilita a interação com o outro e oportuniza o conhecimento, a inovação e o respeito às diferenças. Sendo assim decidi que gostaria de montar uma proposta que pudesse ser utilizada para o Ensino Fundamental de forma significativa, mas que ficasse em aberto para modificações a serem utilizadas por professores de vários níveis. Na próxima seção, trago a metodologia que utilizei para o desenvolvimento deste trabalho.

## 2 METODOLOGIA

Nesta seção descrevo a metodologia desta pesquisa. Para a elaboração deste trabalho, foi realizado um estudo bibliográfico que versava sobre as seguintes temáticas: turismo; turismo pedagógico; ensino, aprendizagem/aquisição de língua espanhola. O trabalho é um projeto aplicado, de caráter qualitativo, em que foi elaborada uma proposta de ensino através do Turismo Pedagógico. Para elaborá-la foram realizadas leituras em: Da Silva (2017) intitulado “Turismo Pedagógico: ensino e aprendizagem/aquisição de língua espanhola e cultura”, Pavani (2016) intitulado “Reflexiones sobre laenseñanza de lenguaespañola para niños a partir de actividades turísticas” e o de Da Costa (2018) intitulado “Turismo Pedagógico: uma estratégia no processo de formação continuada de professores de espanhol” que foram realizadas propostas semelhantes.

Após o estudo teórico, organizei um roteiro de visitação no município de Rio Branco/UY, que faz fronteira com a cidade de Jaguarão/BR, para elaborar a proposta pedagógica a partir da utilização do turismo como ferramenta nas aulas de espanhol para alunos do ensino fundamental. A proposta possui quatro ações. Cada ação corresponde ao que seria feito naquele momento. Durante a elaboração dessas ações, foi feita uma pesquisa de campo aos possíveis locais que constariam no roteiro, para verificar a viabilidade de realizar um trabalho pedagógico nestes espaços.

Cada ação possui um número determinado de encontros que demonstram cada etapa a ser realizada durante o desenvolvimento da proposta pedagógica, tais como: apresentação com a professora, o transporte e regulamentação da documentação necessária, confirmação dos pontos de visitação e o roteiro de visitação. Todos esses itens elencados, serão melhor descritos na seção *Proposta de Turismo Pedagógico*. Para uma melhor sistematização metodológica apresento, na sequência, o contexto e os sujeitos.

## 2.1 Contexto e Sujeitos

Jaguarão é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, fundado em 23 de novembro de 1855. Com população aproximada de 30 mil habitantes (IBGE). Localizado no Extremo Sul do país, fazendo fronteira com o Uruguai, sendo vizinha da cidade de Rio Branco, situado no departamento de Cerro Largo, na *República Oriental delUruguay*. Ficando a 395 km da capital gaúcha (Porto Alegre) e aproximadamente 421 km da capital uruguaia (Montevideo).

**Figura 1:** Mapa de localização da cidade de Jaguarão/RS



Fonte: Wikipédia

Os sujeitos da minha pesquisa são alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, da rede básica de ensino, do município de Jaguarão/RS, com faixa etária aproximadamente de 6 à 8 anos de idade. O critério utilizado para seleção foi devido a uma conversa com uma professora que trabalha o espanhol com crianças e ela já ter trabalhado com este tipo de atividade, porém sem estudar sobre as questões do turismo e do turismo pedagógico. Além disso, a professora acredita que nesta etapa é um bom momento para inseri-los neste tipo de proposta, pois estão abertos para compreensão de um novo idioma e assim assimilam com maior naturalidade por meio da oralidade.

O contexto em que os alunos estão inseridos é o de fronteira Jaguarão/RS/Brasil e Rio Branco/CL/Uruguay, em que o contato entre as duas línguas – português brasileiro e o espanhol – forma parte de suas realidades cotidianas. Na sequência, apresento o referencial teórico utilizado para embasar esta pesquisa.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fomentar a proposta de utilizar o Turismo Pedagógico como ferramenta de ensino, três dimensões teóricas foram estabelecidas como referencial teórico: a primeira refere-se ao *Turismo*; a segunda diz respeito ao *Turismo Pedagógico*; e a terceira ao *Ensino, Aprendizagem/Aquisição de Língua Espanhola*.

#### 3.1 Turismo

As definições a respeito do turismo evoluíram muito ao longo dos anos, no entanto, este conceito envolve tantos aspectos que sua compreensão se torna uma tarefa complexa. Acredito que é necessário compreender o que é turismo para se pensar no turismo pedagógico, conceito principal deste trabalho.

De acordo com esta ideia, Moesch (2002) afirma que:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (MOESCH, 2002, p.9).

Esta subjetividade, relaciona-se ao sujeito, que por sua vez torna-se, peça fundamental no e para o Turismo. Segundo Lima e Duarte (2016), o sujeito e suas relações influenciam na compreensão do que é o Turismo, e que este vai além do aspecto de relações estritamente mercadológicas.

O Turismo é cheio de subjetividade e do mesmo modo que sua concepção é influenciada por fatores externos, principalmente relacionados ao sujeito, ele também pode influenciar e provocar mudanças, positivas ou negativas, na sociedade e principalmente, nas comunidades receptoras da atividade. (LIMA e DUARTE, 2016, p.4)

Deste modo, percebe-se a apropriação humana no turismo além das práticas estritamente de mercado, o turismo como fenômeno repleto de significado, com atividades mercadológicas sim, mas, baseadas principalmente nas relações humanas, o que acaba por caracterizá-lo como uma atividade de múltiplas possibilidades de atuação. Essa atividade pode articular a prática pedagógica com o Turismo. Nos próximos parágrafos discorro sobre

alguns conceitos de segmentação para uma melhor abordagem da segmentação a ser trabalhada neste estudo.

Segundo Pereira (2009, p.29) a segmentação é entendida pelo Ministério do Turismo (MTur), como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

É constatado pelo MTur (2010), que ao conhecer melhor os segmentos, percebem-se

tendências de consumo como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil. Por isso, propõe a segmentação como uma estratégia para a estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos brasileiros. Assim, para que a segmentação do turismo seja efetiva, é necessário conhecer profundamente as características do destino: a oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos) e a demanda (as especificidades dos grupos de turistas que já o visitam e os que virão a visitá-lo). (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.6).

Segundo Kushano, Ávila e Amaral Silva (2008), as demandas do mercado turístico podem ser, melhor planejadas quando se utilizando dos critérios dos segmentos, pois

a segmentação surge como uma importante ferramenta para conquistar, criar necessidades e desejos no cliente. Nesse sentido, as empresas, as organizações e instituições tanto públicas como privadas, ligadas à atividade turística, estão buscando caminhos que atendam aos mais variados públicos, muitas vezes utilizando-se do conceito e das características da segmentação de mercado. (...). Para atender as necessidades específicas, o mercado turístico vem se segmentando cada vez mais, formatando novos tipos de turismo, criando roteiros temáticos, adaptando produtos e serviços de acordo com as especificidades, desejos, limitações e necessidades dos clientes turistas. (KUSHANO; ÁVILA; AMARAL SILVA, 2008, p.106).

Dentro do segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio, temos o Turismo Pedagógico, que possui raízes no *Grand Tour*. Essa modalidade de Turismo surge como opção para o método de ensino e aprendizagem não formal, pois conforme Pelizzer (2004)

[...] a tendência do Turismo Pedagógico enquadra-se na percepção da potencialidade do Turismo como processo informal da educação, (...). O Turismo responde a uma necessidade de as escolas mudarem seu posicionamento, sendo um eficiente canal para a educação informal e não formal. (PELIZZER, 2004, p.54)

Esta seção, abordou segmentações do turismo que foram necessárias para compreender porque, neste trabalho, específico o turismo pedagógico como ferramenta de ensino. Na próxima subseção, trago a discussão sobre Turismo Pedagógico.

### 3.2 Turismo Pedagógico

O Turismo Pedagógico é um segmento turístico relativamente recente no Brasil, o qual está sendo muito utilizado por instituições de ensino a fim de facilitar e tornar mais interessante a aprendizagem escolar. Afirma-se que o Turismo Pedagógico, antecede o Turismo de Lazer. As primeiras evidências da realização de viagens de cunho educacional remetem-se à Inglaterra do século XVIII e XIX, quando jovens aristocratas britânicos, a fim de aperfeiçoarem seus estudos para ingressarem na carreira política, no governo ou no serviço diplomático, realizavam uma grande viagem pelo continente europeu, com média de duração de três anos, que na ocasião era intitulada *grand tour* (ANDRADE, 2004).

O Turismo Pedagógico é conceituado por Álvares, Linhares e Taveira (2004, p.142) como “uma atividade que mescla Ensino e Turismo, apropriando-se deste último em relação a alguns de seus elementos, principalmente a viagem”. Para Hora (2001, p.54), esse fenômeno “reside no cruzamento de conceitos básicos de turismo e pedagogia de Freinet” que, para aproximar seus alunos da vida, retirava-os da sala de aula realizando o que chamava de *aula passeio*.

Por meio do Turismo, pretende-se elaborar uma proposta, utilizando o Turismo Pedagógico como ferramenta para o ensino, aprendizagem/aquisição da língua espanhola para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Jaguarão/RS.

Uma proposta de Turismo Pedagógico deve ter seus objetivos estabelecidos e uma organização para tal atividade, podendo ser formada entre alunos e professores, visando a motivação por parte do aluno em querer conhecer o novo, em entrelaçar os conhecimentos já existentes com o que pode se aprender. Como destaca Lima (2014, p.41), “as impressões internas dessa ação não são formadas apenas na viagem, ou no deslocamento propriamente dito, mas também são vividas nos momentos que antecipam o ato do turismo e nos momentos que se seguem após o ser turista ter empreendido a viagem”.

Neste contexto em questão, Matsuyama (2009) destaca que,

a prática de novas metodologias que fogem dos tradicionais ambientes de sala de aula, no caso, o Turismo Pedagógico, tema deste trabalho, passou a receber maior atenção de docentes, alunos e pesquisadores, que buscam nessa atividade uma forma de aprendizagem e ensino de Línguas Estrangeiras (LE) (MATSUYAMA, 2009, p.12).

Seguindo essa mesma linha de buscar novos métodos para a aprendizagem que pude perceber que, como aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da



Universidade Federal do Pampa, tenho a oportunidade de teorizar e propor uma atividade de Turismo Pedagógico, apontando a salientar a importância desta ferramenta de ensino e levantando discussões na área.

Na atividade de Turismo Pedagógico, segundo Ansarah (2001), o importante é despertar o interesse do aluno para o conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes de determinada localidade. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico. Na sequência, apresento a subseção Ensino, aprendizagem/aquisição de Língua Estrangeira.

### 3.3 Ensino, aprendizagem/aquisição de Língua Estrangeira

Quando pensamos sobre Turismo Pedagógico, pressupomos que haja ensino, isto é, uma proposta com objetivos traçados e com uma perspectiva de colocar os alunos em situação de aprendizagem/aquisição.

Para Picanço (2013), apoiar o ensino de segunda língua nos primeiros anos é defender:

[...] uma perspectiva mais humanística e menos mercadológica para o ensino de língua estrangeira para crianças, em que além da qualidade das práticas interlocutivas, sejam privilegiados aspectos interculturais, na direção de uma educação voltada também para a diversidade e o respeito à diferença (PICANÇO, 2013, p. 262)

Estamos geograficamente inseridos num contexto de fronteira, com isso a valorização da língua e seu ensino nas escolas municipais é de grande relevância, nesta mesma direção Fernández e Rinaldi (2009) ressaltam que o ensino do idioma espanhol para crianças “pode contribuir para se criar uma base sólida de comportamento e de desenvolvimento tanto de conhecimento de outros idiomas, quanto de tolerância em relação ao diferente” (FERNÁNDEZ; RINALDI, 2009, p. 357).

O espanhol pode ser significativo por algumas razões, dentre elas o fato de esta ser a língua oficial da maioria dos países vizinhos ao Brasil, conhecê-la pode ampliar oportunidades de contato – pessoal, cultural, artístico, etc. – e pela proximidade com o português, o que pode favorecer a reflexão metalinguística sobre nossa Língua Materna.

Nessa perspectiva, Chaguri e Tonelli (2011) mencionam que:

ao implementar o ensino de uma língua estrangeira para crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental Público, a criança terá possibilidades também de agir e comunicar-se em língua estrangeira nas diversas esferas cotidianas para

posteriormente, engajar-se em interações mais complexas e assegurar-lhe igualdade de oportunidades no que se diz respeito a aquisição de uma língua estrangeira (CHAGURI; TONELLI, 2011, p. 22)

Ou seja, é preciso proporcionar aos alunos situações reais de comunicação e de interação em língua espanhola para que possam adquirir a língua de maneira inconsciente. Para uma melhor compreensão sobre a aquisição de um idioma, exponho a hipótese de Krashen (1970), que estabelece que “existe apenas uma forma de adquirir a língua: compreendendo mensagens, ou seja, recebendo ‘*input* compreensível’” (apud PAIVA, 2012, p.31). Para o linguista, a aquisição da linguagem pode ocorrer em dois ambientes distintos: os formais e os informais em que os aprendizes estão expostos. Acosta (2016, p. 26) entende “que proporcionamos perspectiva de aquisição, quando criamos um ambiente de imersão na língua meta, isto é, quando, a partir de situações reais, a partir do trabalho com materiais autênticos, fazemos com que os alunos se comuniquem na língua alvo, nesse caso, o espanhol”.

A partir da aplicação desta proposta os alunos estariam em um ambiente de inserção, ou seja, imersos naquele espaço em que a língua espanhola é a predominante e, inconscientemente, estariam adquirindo o idioma. Nessa linha de pensamento, Boéssio salienta que ensinar para crianças é diferente de ensinar para adultos, porque “enquanto o adulto questiona, critica, duvida e está gerenciando sua aprendizagem, a criança gosta, assimila, vive, portanto, adquire a língua estrangeira sem questionar” (BOÉSSIO, 2010, p. 15).

Além disso, Boéssio (2010), a partir dos estudos de Krashen (1985), salienta que

[...] a aquisição é compreendida como um processo que ocorre no nível do subconsciente, em contexto natural, com ênfase na comunicação entre os sujeitos, não havendo, portanto, uma consciência enfocada nas formas linguísticas. Para Krashen, a condição mínima para que aconteça a aquisição é que haja a participação em situações naturais de comunicação (BOÉSSIO, 2010, p. 64-65).

Ou seja, ao realizar a proposta pedagógica de visitação aos lugares, os alunos não estariam aprendendo conscientemente a língua, não estariam focados nas formas linguísticas e, sim estariam em um ambiente informal, em contexto natural, em que o foco seria a comunicação na língua, em uma situação real de comunicação. Acosta (2016, p. 22) destaca que “o fato de os alunos terem a oportunidade de estar em contato com a língua diariamente, facilita com que o enfoque das aulas seja baseado na oralidade”. Na sequência, apresento a minha proposta de turismo pedagógico.

#### 4 PROPOSTA DE TURISMO PEDAGÓGICO

Nesta seção descrevo o passo a passo, para elaboração da minha proposta, dividindo em ações e encontros.

##### 1º AÇÃO

*Objetivo:*Elaboração do roteiro de visitação e primeiro contato com a professora.

*Desenvolvimento:* Foi elaborado um quadro de possíveis locais que seriam parte do roteiro de visitação, delimitando o tempo que utilizaríamos em cada local. Este quadro foi pensado, para uma melhor visualização do roteiro, escolhi esses espaços para que as crianças tivessem um momento de interação total com outras crianças em que a predominância da língua fosse o espanhol. Delimitei o tempo nos locais de visitação por questões de organização, a UTU/LICEO tem maior tempo de visitação, pois ali seriam feitas atividades juntamente com o grupo de candombe, e para tais atividades é necessário que se tenha uma duração maior, já o supermercado tem um tempo menor em relação aos outros locais, porque a atividade que desenvolveremos nele não exige a mesma duração, a Praça tem um tempo hábil para o encerramento e a confraternização. Abaixo temos o quadro com os locais descritos e tempo delimitado:

**Quadro 1** Locais de visitação e tempo delimitado

<b>LOCAIS DE VISITAÇÃO</b>	<b>TEMPO DELIMITADO</b>
UTU/LICEO Dr. ANIBAL ACOSTA ESTAPÉ	02 HORAS
PROJETO DE CANDOMBE “GRUPO IDENTIDADES”	01 HORA
SUPERMERCADO EL DORADO	50 MINUTOS
PRAÇA GENERAL ARTIGAS	01 HORA

**Fonte:** Autora

Em seguida que montei meu quadro, com os possíveis locais em que seriam feitas as visitações, procurei a professora para uma conversa informal, falando sobre minha proposta de Turismo Pedagógico, e ela imediatamente demonstrou interesse, até mesmo por já ter trabalhado com este tipo de atividade. Conversamos também sobre a contribuição que se teria com a execução deste roteiro de visitação à cidade vizinha, e pude perceber que, faria com que houvesse uma imersão dos alunos a língua e a cultura uruguaia, ela também destacou que é fundamental essas atividades turísticas pedagógicas para o ensino da língua espanhola, pois são fronteiriços e assim facilita promover a aquisição da segunda língua com práticas que estão em seu dia-a-dia.

## 2º AÇÃO

*Objetivo:* Informações sobre os locais de visitação e descrição sobre atividades.

*Desenvolvimento:* No dia 21 de novembro de 2018 me propus a ir a cada um dos locais e conversar com o responsável sobre as possibilidades de visitação e entender como fazer o agendamento para cada um deles.

- 1) **Universidad Del Trabajo do Uruguay(UTU):** Fiz uma visita a UTU e conversei com a secretária Natalia Cabral e foi relatado que o espaço funciona em período integral, iniciando as atividades a partir das 07hs e 30min e encerrando às 23hs e 30min e seria possível fazer uma visita guiada, enviando uma solicitação ao diretor Ricardo Silveira, para que ele definisse um professor que pudesse apresentar o local e fazer uma fala. Conforme figura 2, as duas imagens (1 e 2) são da entrada da UTU e o monumento (2) carrega uma placa abaixo que diz “fruto de la educación y el trabajo”, construído por alunos, a imagem (3) é do hall onde tem um quadro com propostas educativas e a imagem (4) foi tirada do pátio, espaço de interação dos alunos.

**Figura 2:** Universidad del Trabajo do Uruguay – UTU



Fonte: Autora

- 2) **Liceo Dr. Aníbal Acosta Estapé:** Conversei com o sub diretor Hugo Oxley e ele me informou que a escola está em funcionamento de segunda à sexta, nos horários de: turno da manhã das 07hs e 45min às 12hs e 45min e no turno da tarde das 13hs e 30min às 18hs. Para fazer um agendamento, ele deveria consultar o livro dos

professores e ver a disponibilidade dos horários e marcar um dia específico. Se mostrou interessado com a proposta, se colocando à disposição para entrarem contato com o Jose Reggiardo caso a proposta fosse efetivamente aplicada, para fecharmos nossa visita com uma atividade de apresentação do Projeto de Candombe – Grupo Identidades, assim as crianças teriam uma integração cultural. Abaixo a figura 3 mostra a entrada do Liceo, haviam alunos pintando esses pilares da frente, alguns tinham desenhos e outros nomes de autores e artistas uruguaios, brasileiros e estrangeiros.

**Figura 3:** Liceo Dr. Aníbal Acosta Estapé



Fonte: Autora

- 3) **Projeto de Candombe:** Entrei em contato com Jose Reggiardo, que prontamente me recebeu em sua casa, se disponibilizando em participar juntamente do “Grupo Identidades”, nesta atividade de integração de crianças brasileiras e uruguaias. Ficando à disposição para um novo contato, caso necessário.
  
- 4) **Supermercado El Dorado:** Conversei com Martín, funcionário do supermercado e ele me informou que o supermercado abre a partir das 07hs e fecha às 21hs. Não é necessário marcar um agendamento para uma visita. Aqui as crianças fariam observação dos alimentos e vestuários, assimilando as diferenças no vocabulário e também fariam a compra do seu lanche, tendo contato direto com o caixa e teriam compreensão da moeda. Fica a cargo da professora fazer o câmbio para eles. Conforme a figura 4, mostro algumas imagens do que poderia ser visto no supermercado como na (1) onde encontramos diversos legumes, a (2) temos alguns

outros produtos alimentícios e bem no final do corredor encontramos algumas coisas de vestuário, na imagem (3) temos a bandeira do supermercado que fica localizada na entrada.

**Figura 4:** Supermercado El Dorado



Fonte: Autora

- 5) **Praça General Artigas:** Conversei com uma funcionária da prefeitura do município de Rio Branco/UY, que não quis se identificar, mas informou que a praça é um ambiente público e não tem necessidade de agendamento para visitação, mas devemos ter o cuidado de manter o local limpo. Na chegada, as crianças sentariam em roda onde teria uma fala breve sobre a história do local e a importância de sua preservao, logo depois seria feito um piquenique de confraternizao e teríamos ainda 30 minutos de tempo livre para que elas aproveitassem do espaço. Conforme figura 5, na imagem (1) temos o monumento de General Artigas e um amplo espaço na parte central da Praça onde as crianças poderiam utilizar e se divertir no tempo livre, e na imagem (2)   a parte lateral de uma das entradas da Praça.

**Figura 5:** Praça General Artigas

Fonte: Autora

### 3º AÇÃO

*Objetivo:* Buscar informações sobre documentação necessária.

*Desenvolvimento:* No dia 21 de novembro de 2018, fui até ao Paso de Fronterado município de Rio Branco/UY, foi feita uma visita ao departamento de migração e conversei com a atendente que me explicou que como não iremos passar de Rio Branco/UY, apenas faríamos um passeio pelo município, os alunos devem estar todos com carteira de identidade, mas que para mais informações deveria procurar a Polícia Federal de Jaguarão/RS, que lá eles me informariam melhor. Entrei em contato com o Agente La Torre e ele me explicou que Rio Branco é um município limítrofe, ou seja, temos um livre acesso e não é exigido nenhuma documentação para se fazer uma visitação, seria bom que todos os alunos portassem seus documentos de identidade, para alguma eventualidade e caso fossemos passar pela aduana do município de Rio Branco/UY ai sim deveria se fazer uma autorização para ser assinada pelos pais, carimbada pela Polícia Federal e alguns outros tramites de migração. Na figura 6 temos a entrada do Paso de Fronteira e na imagem (2) um aviso colado na janela do departamento de migração.



**Figura 6:** Paso de Frontera

Fonte: Autora

#### 4º AÇÃO

*Objetivo:* Contato com o meio de transporte para locomoção da turma e orçar valores.

*Desenvolvimento:* O meio de transporte escolhido para ser utilizado nessa ação, seria o transporte de “vans” do Uruguai, por questões de facilidade de acesso devido a documentação de auto valor exigida caso contratada uma van brasileira. O valor orçado para este roteiro de visitação é de R\$150,00.

Nesta seção descrevo os encontros antecedentes às visitações nos locais delimitados.

**Quadro 2:** Descrição dos encontros

#### 1º Encontro

- Apresentação a supervisora e a professora;

#### 2º Encontro

- Retornar aos locais de visitação;

#### 3º Encontro

- Recolher todos os documentos e autorizações já assinadas.

#### 4º Encontro

Fonte: Autora



### **1º Encontro**

*Objetivo:* Encontro com a supervisora e a professora da turma.

*Desenvolvimento:* No dia x, caso o projeto fosse desenvolvido, haveria uma reunião com a supervisora e a professora da turma, faria uma breve apresentação minha, falando meu nome, de que instituição venho e exibiria para elas minha proposta pedagógica, explicando que ela se desenvolve em torno de um roteiro de visitação que seria feito pelos alunos. Neste encontro seria destacada a documentação necessária para essas visitas, tendo em vista que seria executada no país vizinho e os custos que se teria, também combinaria com a professora a data e horário de execução do nosso roteiro de visitação. Deixaria em aberto para elas demonstrarem seus interesses e alterar caso necessário essa proposta e explicaria as contribuições que se teria no ensino do espanhol para os alunos. Também conversaríamos um pouco mais sobre a escola, a turma e as possibilidades.

### **2º Encontro/Atividade**

*Objetivo:* Retornar aos locais de visitação.

*Desenvolvimento:* Neste momento retornaria aos locais que seriam visitados para confirmar nosso encontro e deixar ajustado o horário para cada atividade, aproveitaria o momento para fazer o pagamento do transporte, combinando o local em que estaríamos esperando para nossa saída

### **3º Encontro**

*Objetivo:* Recolher todos os documentos/autorizações já assinadas.

*Desenvolvimento:* Neste encontro seria feita a conferência e o recolhimento das autorizações assinadas pelos pais, mesmo que não tendo obrigação, mas por garantia.

### **4º Encontro**

*Objetivo:* Saída para visitas.

*Desenvolvimento:* Nosso ponto de encontro seria a escola, sairíamos às 12h e 45min e seria também nosso ponto de chegada, com horário previsto de retorno às 17h e 30min. Neste dia, seriam realizadas as visitas aos locais estabelecidos pelo roteiro onde eles teriam a oportunidade de interagir com outras crianças, participar de atividades com as crianças do Projeto de Cadombe do Grupo Identidades que estaria presente no Liceo Dr. Aníbal Acosta Estapé e estariam experienciando uma tarde de conhecimento, após as visitas e as

atividades desenvolvidas, o grupo seria reunido na praça General Artigas para um lanche coletivo em que seriam discutidos os locais visitados, sobre suas opiniões, solicitando aos alunos que a comunicação ocorresse em língua espanhola e logo eles ainda teriam um tempo livre para aproveitar o espaço.

Com essa atividade teríamos uma ideia de como as crianças vêem o Turismo Pedagógico com um olhar informal, o quanto para elas essas visitas foram relevantes e suas curiosidades sobre o que viram e poderia sanar também as minhas reflexões sobre a necessidade de inovação na forma de ensino.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi elaborar uma proposta, utilizando como ferramenta o Turismo Pedagógico, para o ensino, aprendizagem/aquisição da língua espanhola para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Jaguarão/RS. Os objetivos específicos eram promover o Turismo Pedagógico para alunos do município de Jaguarão/RS, valorizar o ensino do idioma espanhol na educação básica, discutir a relevância do Turismo Pedagógico para o ensino de espanhol e ampliar a visão sobre a segmentação turística, as possibilidades de trabalho com o turismo nas instituições de ensino, o potencial pedagógico e também sobre as formas de ensino.

Sendo assim, a partir da reflexão teórica pudemos perceber que é possível utilizar o Turismo Pedagógico como ferramenta de ensino, neste trabalho – do espanhol, com a finalidade de valorizar o idioma e promovendo o turismo para os alunos da educação básica. A partir da elaboração do roteiro, percebi que são muitas as possibilidades de trabalhar com este segmento, ampliando as formas de ensino nas escolas fazendo com que as aulas sejam mais atrativas e prazerosas para os alunos.

A possibilidade de execução deste roteiro de visitação é possível, tendo em vista que fui nos locais a serem visitados e os responsáveis por cada local, prontamente queriam deixar agendado uma data para o roteiro acontecer. Bem como a professora com a qual tive contato, acreditou no potencial da minha proposta e gostaria que puséssemos em prática em um momento posterior.

Cada turma tem a suas especificidades e devem ser levadas em conta na hora da aplicação da proposta elaborada. O roteiro foi pensado para ser aplicado com alunos de 2º ano do ensino fundamental e pode ser desenvolvido para qualquer idade, desde que seja levado em conta o nível que os alunos têm com a língua. Realizei este estudo porque acredito que o turismo pode ser utilizado como ferramenta de ensino e através dele a criança pode aprender com maior facilidade, por também acreditar na importância do idioma, tendo em vista o contexto no qual estamos inseridos. Vivemos em uma região de fronteira e temos contato direto com uruguaios, tanto por meio do comércio, quanto por meio de instituições públicas e também por relações familiares, o espanhol é algo presente em nosso dia a dia e assim como outros idiomas tem sua importância e deve ser valorizado.

Portanto, articular atividades que envolvam outras disciplinas, através de propostas de Turismo Pedagógico, é também possível, podendo se tornar um novo nicho de atuação do

Turismólogo, tendo em vista que no município de Jaguarão/RS, ainda não há profissionais que atuem na área, exercendo essas atividades.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Vanessa. David. **Ensino da língua espanhola nos anos iniciais do Ensino Fundamental através de canções: uma proposta intervencionista na fronteira Jaguarão/BR - Rio Branco/UY.** Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2016.
- ÁLVARES, B. J. M.; LINHARES, I. L. L.; TAVEIRA, M. S. Turismo Pedagógico: uma atividade socialmente responsável. In: BAHL, M. (org.) **Turismo com Responsabilidade Social.** Congresso Brasileiro de Turismo, Coletânea XXIII CBTUR. São Paulo: Roca, 2004, cap.10, p.138-147
- ANDRADE, José Vicente de. de. **Turismo, Fundamento e dimensões.** 8. Ed. São Paulo: Afiliada, 2004.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, M. G. R. \_\_\_\_\_. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar.** São Paulo, 2001.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado.** 1ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Segmentaxo\\_do\\_Mercado\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf) Acesso em: 17 nov.2018.
- BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. **Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.
- CHAGURI, Jonathas dePaula.; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Existe uma política de ensino-aprendizagem de língua estrangeira para crianças? In: \_\_\_\_\_. **Ensino de língua estrangeira para crianças: o ensino e a formação em foco.** Curitiba: Appris, 2011.
- DA COSTA, Emerson Mello. **Turismo Pedagógico: Uma estratégia no processo de formação continuada de professores de espanhol.** Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2018.
- DA HORA, Alberto Segundo Spínola. **Turismo Pedagógico: a conversão do olhar.** [Trabalho de Conclusão de Curso. Turismo]. Natal: UFRN, 2001.
- DA SILVA, Mara Belém. **Turismo Pedagógico: ensino e aprendizagem/aquisição de língua espanhola e cultura.** Projeto Aplicado (TCC) – Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2017.
- FERNANDEZ, Gretel; RINALDI, Simone. **Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: alguns caminhos possíveis.** Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 48, n. 2, p. 353-365, jul./dez. 2009.
- KUSHANO, ElizabeteSayuri. Turismo Pedagógico na Região do Contestado no Estado de Santa Catarina: aprendizados sobre território e poder para as crianças. In: FRAGA, N.C. (org.). **Guerra do Contestado: o massacre insepulto do Brasil.** Florianópolis: Editora Insular, 2012.

LIMA, Francielle de. **Incursões reflexivas sobre o conceito de Turismo e a qualificação “pedagógico” no binômio “Turismo Pedagógico”**. Dissertação de Mestrado. UCS/RS, 2014.

LIMA, Kezya Silva Coelho; DUARTE, Donária Coelho. **Turismo Responsável e Eventos: Oportunidades e desafios**. Anais do Seminário da ANPTUR, 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/479.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MATSUYAMA, AméricoTetsuo. **Proposta de Turismo Pedagógico na comunidade de Yuba: Valorização da cultura imigrante**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Turismo – UNESP/Rosana, SP. 2009.

MOESCH, Marutschka Martini. (2002). **A produção do saber turístico**. (2a ed.) São Paulo: Contexto.

PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PAVANI, CristianeCapozzi. Reflexiones sobre la enseñanza de lengua española para niños a partir de actividades turísticas. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2016.

PELIZZER, Hilário Ângelo. Planejamento e gestão da hospitalidade no turismo receptivo. In:

PEREIRA, Juliana. **Turismo e Estratégia: um estudo de caso referente s estratégias adotadas pelo SESC, unidade Santa Catarina, para inserir a Base da Pirâmide no segmento turístico, seguindo o referencial teórico de Prahalad**. Florianópolis, 2009.

PICANÇO, D. C. L. Para quê queremos ensinar LE às nossas crianças. In: TONELLI, J. R. A.; CHAGURI, Jonathas de Paula. (Orgs). **Ensino de língua estrangeira para crianças: o ensino e a formação em foco**. Curitiba: Appris, 2013. 2 ed. p. 261-280.

SEDYCIAS, João. **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola, 2005.

SCREMIN, Juliane; JUNQUEIRA, Sérgio. **Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar**. CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012. Disponível em:<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/turismo?dd1=7031&dd2=4774&dd3=&dd99=pdf>. Acesso em: 18 nov.2018.

\_\_\_\_\_. ÁVILA, Marco Aurélio; AMARAL SILVA, Tatiana. 1. **Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias**. Caderno Virtual de Turismo, vol.8, núm.2. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.